

[ensaio de imagem]

Mônica Schoenacker

1967. Artista plástica, Mestre em Printmaking (gravura) no Royal College of Art (RCA) em Londres como bolsista da Capes (1999), quando foi agraciada com o Tim Mara Trust Award pela utilização de novas tecnologias de impressão. Artista residente na Cité Internationale des Arts em Paris pelo Prêmio Icatú de Artes (1997). Leciona desde 2000 na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), sendo responsável pela disciplina Serigrafia e Materiais e Processos Gráficos para os cursos de Artes Plásticas e Desenho Industrial respectivamente. Expõe seu trabalho nacional e internacionalmente desde 1989. Graduada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP em 1987.

Impressões periódicas.

Este foi o título que dei a um primeiro importante trabalho em serigrafia.

Periódicas pois naquele momento aconteciam diariamente, sobre periódicos e/ou numa apropriação de imagens encontradas nos mesmos. A serigrafia sempre fez parte do meu processo de pesquisa, desde uma primeira iniciativa na adolescência quando imprimir mensagens em camisetas, uma necessidade de expressão quase precoce.

Ainda hoje as impressões são periódicas, seja durante as aulas para alunos do curso de artes plásticas na Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP, na representação de um imaginário pessoal, ou mesmo em inserções nas artes aplicadas.

A serigrafia se adequa plenamente à minha linguagem e aos meus anseios de representação, pois me permite “impregnar” significado a objetos, revestimentos e padrões encontrados no cotidiano. Tenho buscado criar de um leque de objetos que, depois de graficamente modificados, voltam ao cotidiano trazendo uma nova poética, gerando identificação, novas associações e diferentes possibilidades de ação.

Tive a oportunidade de aperfeiçoar a técnica e a linguagem serigráfica durante mestrado no Royal College of Art, em Londres, no departamento de printmaking, como bolsista da Capes de 1997 a 1999. www.rca.ac.uk

Meu interesse inicial pelo RCA foi despertado pela interdisciplinaridade presente na instituição – um centro de pesquisa em nível de pós-graduação em

Arte e Design – mas acima de tudo pela presença de Tim MARA, um *master printer* em serigrafia, na época chefe do departamento de *printmaking*.

Tim Mara foi um inovador na sua época e um virtuoso na serigrafia, trabalhando grandes imagens com positivos produzidos fotograficamente através de separações tonais, que eram gravadas e impressas progressivamente em tons mais escuros, criando assim a ilusão de uma imagem fotográfica e sua enorme variedade tonal.

Inicialmente criava cenas reais (com modelos, ambientações, etc) que depois eram fotografadas, manipuladas no laboratório fotográfico (de forma analógica não digitalmente), e finalmente impressas. As serigrafias de Tim Mara são capazes de mostrar detalhes de qualquer coisa desde mármore até alumínio galvanizado por exemplo, elas podiam conter eventualmente de 50 a 60 cores impressas separadamente, imagens que levavam três a quatro meses de impressões periódicas também...

Tim Mara foi responsável pela minha opção pelo RCA. A minha seleção ocorreu após uma longa entrevista com ele, vaga que me foi reservada até que eu conseguisse uma bolsa para poder iniciar o curso. Infelizmente um mês antes da minha chegada no *College*, Tim faleceu, deixando muitas saudades e um acervo de inúmeras imagens que podem ser vistas no endereço: <http://vads.ahds.ac.uk/collections/TM.html> página do *Arts and Humanities Data service (AHDS) Center for Visual arts, Surrey Institute of Art & Design, University College, England*



Tim Mara 1974
Titulo Alan's Room
Serigrafia sobre papel
Dimensões: 920 x 1220mm

O mestrado em *printmaking* no *Royal College of Art* é um curso com dois anos de duração, período integral, onde se conta com infra-estrutura para lito, metal, gravura em relevo, serigrafia, assim como manipulação e impressão de imagem digital. O curso baseia-se numa série de tutoriais com artistas membros do departamento e artistas convidados, além de uma prática intensa de atelier e mini cursos de técnicas específicas. Cada estudante dispõe de um pequeno espaço de trabalho anexo às oficinas, que ficam abertas sete dias por semana, sendo possível trabalhar nas oficinas de outros departamentos como *textiles, ceramics and glass, industrial design* entre outros.

Durante o primeiro ano são oferecida uma série de palestras e seminários organizados pelo departamento de humanidades para todos os cursos, que além de proporcionar contato com estudantes de áreas correlatas, servem de escopo para o desenvolvimento da tese a ser escrita no segundo ano do curso. Desenvolvi uma tese chamada *Self Storage*, na qual tratei sobre a temática da coleção e da memória coletiva através da análise do trabalho de Anette Messenger e Christian Boltansky, relacionando-os à minha prática artística.

Foi no *Royal College* que aperfeiçoei meus conhecimentos referentes à manipulação digital de imagens, pesquisando a interface entre a imagem digital e a imagem impressa.

Atualmente tenho usado recursos digitais para captação e manipulação de imagens, para a realização de objetos digitalmente modificados e também para a preparação de positivos para impressão serigráfica.

As ferramentas digitais não somente se revelaram fundamentais no meu processo de criação para o planejamento eficaz e preciso das imagens a serem impressas em serigrafia, como também têm sido ferramentas importantes para facilitar a ligação entre gravura e fotografia, por exemplo. Imagens *scaneadas* podem ser editadas, transformadas, separadas em *layers*, fundidas com outras, e finalmente impressas, em escalas variadas de acordo com a resolução do arquivo produzido.

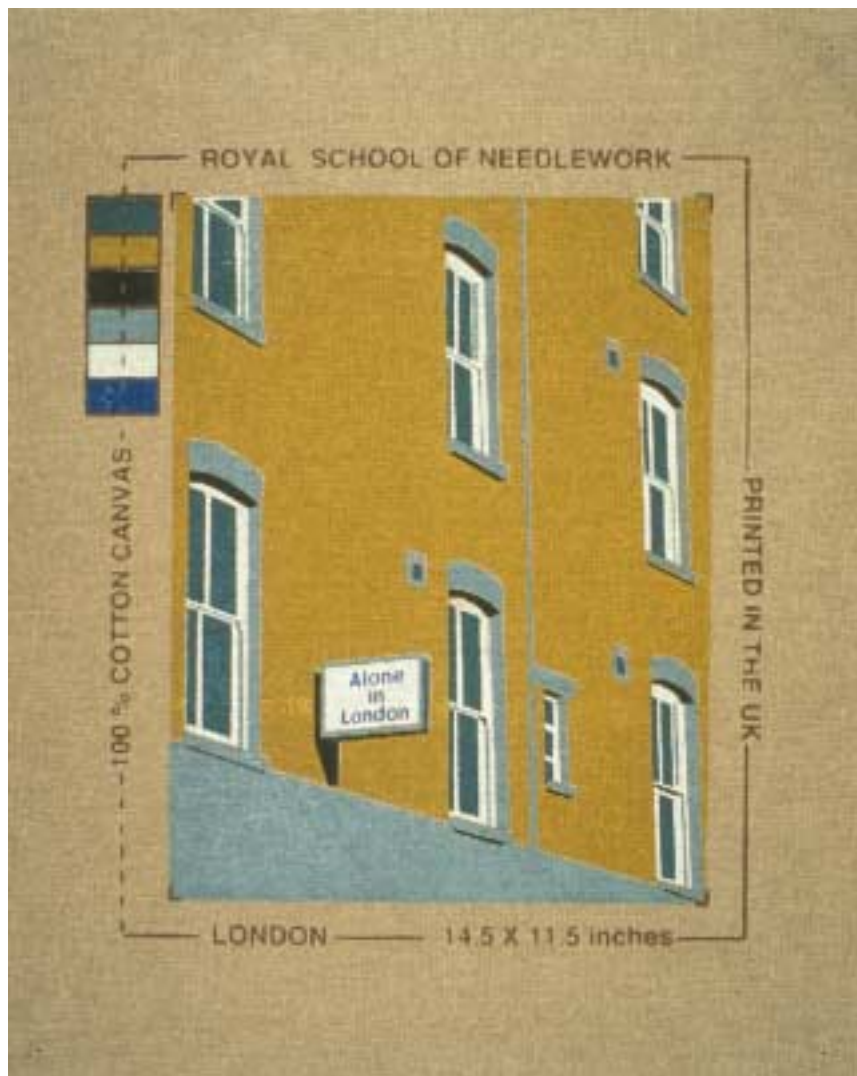
Lembrando que a gravura sempre esteve muito ligada à evolução tecnológica, uma vez que está entre o fazer manual e a reprodução mecânica, entre a arte pela arte e as artes gráficas, por exemplo. Com a impressão digital a ligação com a tecnologia ficou ainda maior. Por exemplo, uma vez captada e manipulada digitalmente, a imagem pode ser enviada para *bureaus* de impressão digital por e-mail, o artista pode discutir com o impressor (operador) por e-mail também... Essa prática pode se estender a ponto de vários artistas colaborarem em uma mesma imagem pela Internet. Ou seja, nesse caso acontece, sem dúvida, uma ampliação do discurso poético visual.

Assim como nos anos 60 a serigrafia foi aceita como metodologia depois de anos em uso para finalidades comerciais, a impressão digital está sendo cada vez mais aceita e em uso na arte contemporânea.

A impressão digital não irá substituir as antigas técnicas de impressão, mas está aí para encorajar novas formas de pensar e criar uma sinergia entre os velhos e novos processos.

A ampliação do discurso, as novas possibilidades da impressão digital e a manutenção da serigrafia como recursos para “impregnar” significados a objetos da vida real são as preocupações atuais do meu trabalho.

Lembrando Tim Mara para terminar esse relato - assim como ele - vejo a imagem impressa como um veículo ideal para expressar idéias, numa perfeita fusão entre pensar e fazer.



Alone in London
1998
serigrafia sobre tela de bordado
57 x 46 cm



I slept and dreamed that life was beauty

1998

impressão digital + serigrafia sobre tela, bordado, vinil, espuma

52 x 190 x 12 cm



Alcoólicos anônimos
2003
serigrafia sobre tabua de carne
30 x 124 x 2 cm



Sunday
2001
impressão digital sobre papel fotográfico
31 x 131 cm (triptico)



Golden Shoes
2002
impressão digital sobre papel fotográfico
26 x 31 cm



Análise combinatória
2003
serigrafia sobre persiana vinilica
90 x 400 x 2 cm